



Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 18, n. 3
(Melhores Trabalhos do CBBB 2022), p. 1-14

Eixo 4 – Ciência da informação: diálogos e conexões

A produção científica brasileira sobre competência em informação: um estudo dos artigos indexados na BRAPCI (2000-2019)

The scientific production of information literacy: an analysis of the articles published in BRAPCI (2000-2019)

Djuli Machado De Lucca

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora do Departamento de Ciência da Informação da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR).
E-mail: djuli.mdl@gmail.com

Cassiane Macedo Leite

Bacharel em Biblioteconomia pela Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR).
E-mail: cassiane.leite@hotmail.com

Patrícia da Silva Neubert

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
E-mail: patyneubert@hotmail.com

RESUMO

No Brasil, a competência em informação é objeto de estudos desde o ano 2000. No entanto, os estudos de mapeamento da produção científica ainda são escassos. Esse artigo analisa a produção científica brasileira sobre competência em informação indexada na BRAPCI entre os anos de 2000 e 2019, de modo a identificar os padrões da produção científica na temática, analisa a produtividade dos periódicos sobre o tema e os padrões de autoria das publicações. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem quantitativa-qualitativa, que busca construir indicadores para a mensuração da atividade científica na temática. Foram identificados 530 documentos, publicados em periódicos científicos (461) e anais de eventos (69), desde 2002, apresentando aumento expressivo após 2008. Dentre os resultados publicados em periódicos científicos, destacam-se aqueles editados por universidades (69,77%), sendo o mais produtivo, a *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação* (55). A co-autoria é prática frequente na produção da temática, mas produtividade dos autores ainda é baixa, a maioria publicou entre 1 e 2 artigos. Entre os autores mais produtivos, Elizete Vieira Vitorino (34) lidera o ranking, mas destacam-se os pesquisadores vinculados as universidades públicas, das quais a UNESP possui maior número de menções. Os dados apontam a relevância dos eventos e dos periódicos editados por associações e universidades para a publicação das pesquisas sobre CoInfo no Brasil.

Palavras-chave: Competência em informação. Produção científica. BRAPCI.



ABSTRACT

In Brazil, information literacy has been the subject of studies since the year 2000. However, studies mapping scientific production are still scarce. This article analyzes the Brazilian scientific production of information literacy indexed in BRAPCI between the years 2000 and 2019, in order to identify the patterns of scientific production on the subject, analyzing the influence of journals on the subject and the patterns of authorship of publications. This is a bibliographical research with a quantitative-qualitative approach, which seeks to build indicators for measuring scientific activity on the subject. A total of 530 documents were identified, published in scientific journals (461) and annals of events (69), since 2002, showing a significant increase after 2008. Among the results published in scientific journals, those edited by universities stand out (69.77%), the most productive being the *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação* (55). Co-authorship is a frequent practice in the production of the theme, but the productivity of authors is still low, most published between 1 and 2 articles. Among the most productive authors, Elizete Vieira Vitorino (34) leads the ranking, but researchers linked to public universities stand out, of which UNESP has the highest number of mentions. The data guide the transmission of events and newspapers edited by associations and universities for the publication of research on Information Literacy in Brazil.

Keywords: Information Literacy. Scientific Production. BRAPCI.

1 INTRODUÇÃO

A Competência em Informação (CoInfo), um movimento associado à Sociedade da Informação que surgiu vinculado ao contexto da indústria da informação e das bibliotecas, é tema de pesquisas científicas há pelo menos quatro décadas (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2016; PINTO; ESCALONA FERNANDEZ; PULGARIN, 2012). Em termos sociais, trata-se de um movimento reconhecido em nível mundial: recebe foco de atenção em associações sociais e profissionais, sendo, inclusive, tratada com exclusividade em conferências internacionais lideradas pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) desde a década de 2000, cujos relatórios declaram a CoInfo como o centro da aprendizagem ao longo da vida (GRIZZLE *et al.*, 2021).

No Brasil, a temática é objeto de estudo desde o ano 2000 (CAREGNATO, 2000; DUDZIAK, 2000; DUDZIAK; GABRIEL; VILELLA, 2000), acompanhando um fenômeno mundial de expansão geográfica da produção científica sobre o tema - dos países centrais para os países emergentes (DE LUCCA; NEUBERT; 2020; PINTO; ESCALONA-FERNÁNDEZ; PULGARÍN, 2013). Reconhece-se que o movimento evoluiu no país: há, notadamente, o crescimento de publicações, principalmente a partir da segunda década de pesquisa (LEITE *et al.*, 2016). Ainda nesse aspecto, são identificados esforços realizados por instituições para os debates científicos sobre a temática, como a



organização anual do Seminário sobre CoInfo, que desde 2014 faz parte da agenda do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (EnANCIB), promovido pela Associação Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ANCIB), no Pós-EnANCIB.

A atividade científica em torno do movimento de CoInfo é mensurada em estudos bibliométricos, os quais dão conta de apresentar elementos acerca da produção e expansão da temática (BHARDWAJ, 2017; DE LUCCA; NEUBERT; 2020; KOLLE, 2017; MAJID *et al.*, 2015; ONYANCHA, 2018; PINTO; ESCALONA-FERNÁNDEZ; PULGARIN, 2013). Em nível nacional, estes estudos podem identificar “[...] como tal saber vem-se desenvolvendo e de que forma tem contribuído para resolver os problemas que se apresentam dentro de sua área de abrangência” (VANTI, 2002, p. 152). Analisar a trajetória de consolidação da temática pode ser útil para nortear as ações necessárias para seu crescimento, inclusive em termos sociais, ainda que, nesse âmbito, os estudos de investigação da produção científica sejam escassos (LEITE *et al.*, 2016). Assim, ao considerar que as análises dos padrões da produção científica fornecem uma perspectiva histórica e o panorama sobre o desenvolvimento de um determinado campo, especialidade ou temática de pesquisa, este estudo tem como objetivo analisar a produção científica brasileira sobre CoInfo, de modo a: a) identificar os padrões da produção científica na temática; b) analisar a produtividade dos periódicos sobre o tema; e c) analisar os padrões de autoria das publicações.

2 PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA EM COINFO

A pesquisa em CoInfo é desenvolvida majoritariamente na área da Ciência da Informação (CI), reconhecida como um campo devotado à investigação científica e prática profissional que trata dos problemas de efetiva comunicação de conhecimentos e de registros do conhecimento entre seres humanos, no contexto de usos e necessidades sociais, institucionais e/ou individuais de informação (SARACEVIC, 1996).

Ao longo dos 20 anos de pesquisa em CoInfo no Brasil, a produção científica no tema foi analisada em cenários específicos, como nos trabalhos de dissertações e teses – indexados ou não na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) – artigos científicos indexados em bases de dados como a Scientific Electronic Library On-line



(SciELO) e a Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e trabalhos publicados em anais de eventos, como o EnANCIB. Dentre as pesquisas dessa natureza estão Lecardelli e Prado (2006), Almeida (2014), Trein e Vitorino (2015), Leite *et al.* (2016), Rocha (2019), Brito e De Lucca (2018), Santos Neto e Miranda (2020), Farias *et al.* (2021) e Mata (2021).

Lecardelli e Prado (2006) foram pioneiros nas análises de produção científica do movimento no Brasil. Na ocasião, analisaram os primeiros estudos publicados entre 2001 e 2005 em artigos de periódicos, teses, dissertações, anais de eventos e livros. O estudo destacou que os artigos foram mais recorrentes para a divulgação das pesquisas. Na ocasião foram identificados 16 artigos, publicados por 12 autores, sendo os mais produtivos: Dudziak (3) e Belluzzo (3).

Almeida (2014) analisou o estágio de visibilidade da temática na área de Educação e Ciências Sociais Aplicadas, a partir de uma análise dos artigos publicados em periódicos científicos. Os resultados apontaram que, dos 98 artigos recuperados, 52 estavam publicados na área de Ciências Sociais Aplicadas e 46 na área da Educação. Entre as abordagens identificadas – formação de professores, papel dos bibliotecários, mudanças na educação, inclusão social/digital, dispositivos móveis e outros – destacaram-se o papel dos bibliotecários para o desenvolvimento da CoInfo (ALMEIDA, 2014).

Trein e Vitorino (2015) analisaram a produção científica nos periódicos e anais de eventos da CI disponíveis online, entre os anos de 2006 e 2013. O estudo identificou 222 artigos, sendo 121 deles publicados em eventos e 101 em revistas científicas, registrando uma oscilação no volume de artigos no período analisado nos quais os anos de 2009, 2011 e 2013 foram apontados como os anos de maior produção (TREIN; VITORINO, 2015).

Leite *et al.* (2016) analisaram os artigos apresentados nos anais do EnANCIB e nos eventos paralelos, entre os anos de 1994 e 2015. O estudo identificou 72 artigos desde 2000, tendo sido observado aumento do número de publicações a partir de 2008. A partir de uma categorização das abordagens de pesquisa, as autoras identificaram que, no período de 2010 a 2013, o interesse primordial em questões de pesquisa envolveu a exploração da temática contemplando diferentes grupos e comunidades – envolvendo as áreas da saúde, direito, docentes do ensino superior, biblioteconomia, crianças, professores da educação básica e empresarial – e as abordagens teóricas de pesquisa, as



quais compreenderam temáticas que incluem a avaliação da CoInfo, inteligência, estética e sociedade civil de um modo geral. A categoria 'Bibliotecas' foi expressiva nos resultados, contemplando as instituições públicas e privadas, e o papel do Bibliotecário nesses cenários (LEITE *et al.*, 2016).

Brito e De Lucca (2018) mapearam a produção científica publicada na Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBB), de 1973 até 2018. O estudo identificou mais de 90 publicações sobre CoInfo, evidenciando a contribuição da RBBB na produção sobre a temática, apontada como um dos temas de maior produção e impacto entre os artigos publicados na revista (BRITO; DE LUCCA, 2018).

Rocha (2019) analisou a produção indexada na BRAPCI e na SciELO e as teses e dissertações de programas de pós-graduação em CI, entre 2000 e 2017, totalizando 247 documentos, sendo: 68 teses e dissertações, produzidas em dez programas de pós-graduação todos vinculados às universidades públicas, destacando-se a liderança da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), e das orientadoras Helen de Castro Silva Casarin (9 orientações) e Regina Célia Baptista Belluzzo (orientações); dentre os 179 artigos, se destacam a produção publicada na RBBB.

Santos Neto e Miranda (2020) realizaram um estudo na BRAPCI, nas publicações cujo título contivesse o termo 'competência em informação', entre os anos de 1972 e 2019. Foram identificados 189 artigos em revistas científicas e anais de eventos, sendo o ENANCIB (43) aquele com a maior produção, seguido da RBBB (20), produzidos majoritariamente em co-autoria pelos 227 autores identificados, dos quais os mais produtivos foram: Belluzzo (29), Vitorino (23) e Ottonicar (15). Farias *et al.* (2021) mapearam as teses e dissertações publicadas entre os anos de 2000 e 2019 pelos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação, disponíveis na BDTD. As autoras, identificaram 199 documentos, sendo 129 dissertações de mestrado acadêmico, 17 de mestrado profissional e 53 teses. Dentre as instituições com maior volume de publicações foram identificadas a UnB (30), a Universidade Federal de Minas Gerais (28), UNESP (24), UFBA (21) e a Universidade Federal de Santa Catarina (17). Dentre os orientadores mais produtivos, Farias *et al.* (2021) identificaram Casarin (11) e Vitorino (9).

Mata (2021) identificou a produção publicada nos anais do EnANCIB entre os anos de 2015 e 2019. O estudo identificou 88 artigos publicados com mais recorrência a partir



de 2017. Dentre as abordagens de pesquisa mais recorrentes estão aquelas vinculadas à CoInfo em contextos e abordagens teóricas, à CoInfo em bibliotecas e sua relação com a formação e a atuação profissional de bibliotecários e arquivistas e, ainda, à CoInfo e a busca e uso da informação. O estudo identificou os grupos de trabalhos (GT) que mais contribuíram com publicações sobre a temática: o GT 3 - Mediação, Circulação e Apropriação da Informação e o GT 6 - Informação, Educação e Trabalho e ainda, indicou temáticas de ascensão: CoInfo e inclusão social e digital, CoInfo, mídia e tecnologias e CoInfo e boas práticas, além da abordagem vinculada à exploração do movimento em diferentes grupos e comunidades (MATA, 2021).

3 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Para a execução deste estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a produção científica brasileira sobre CoInfo, apresentada na seção anterior. Esta pesquisa possui caráter exploratório-descritivo, de abordagem quantitativa-qualitativa. Este é um estudo bibliométrico, uma vez que essa abordagem metodológica possibilita construir indicadores destinados a avaliar o desempenho da produção científica de disciplinas e áreas de conhecimento específicas, entre outras aplicações (HAYASHI; GONÇALVES, 2016).

O levantamento da produção científica brasileira sobre CoInfo foi realizado na BRAPCI, considerada a principal base de dados brasileira especializada em CI, caracterizada como uma base de dados referencial e de texto completo que disponibiliza artigos indexados desde 1972, publicados em periódicos e anais de eventos, além de livros eletrônicos (e-books) (BUFREM *et al.*, 2010; BUFREM; OLIVEIRA; SOBRAL, 2018). As seguintes etapas foram realizadas:

Etapas 1 – Levantamento bibliográfico na BRAPCI: busca pelos termos habilidades informacionais (27), alfabetização informacional (47), alfabetização em informação (68), letramento informacional (91), competência informacional (329) e competência em informação (646), no resumo, palavras-chave e título dos documentos, com delimitação temporal dos anos de 2000 até 2019, que recuperou 1.208 documentos. Posteriormente foi realizada busca pelo termo *information literacy*, obedecendo aos mesmos parâmetros,



recuperando 358 documentos. Neste processo, foram recuperadas 1.566 publicações sobre CoInfo indexadas na base.

Etapa 2 – Coleta, limpeza e tratamento dos dados: após o levantamento bibliográfico, resultado da busca na BRAPCI, foi iniciado o processo de seleção e tratamento dos dados. Como critério de inclusão foram estabelecidos o tipo de publicação no formato de artigo e o escopo temático do documento à CoInfo. Assim, os documentos que não obedeciam a tais critérios foram excluídos, sendo o tratamento dos dados realizados em duas fases: a identificação do artigo e a aderência ao tema. Para a seleção de artigos foram eliminados: a) 1 documento referente a retificação de autoria; b) 637 documentos repetidos – aqueles recuperados sob diferentes estratégias de busca; c) 118 documentos publicados em formato diferente de artigo científico, como resenhas, resumos, editoriais e entrevistas. Para identificar a aderência dos artigos a temática investigada, foi realizada a análise do título, resumo, palavras-chave (e do texto completo em alguns casos), excluindo do universo da pesquisa 204 artigos recuperados na busca que não abordam a CoInfo ou de seus movimentos adjuntos. Por fim, como o objetivo deste estudo está associado ao estudo da produção científica brasileira sobre o tema, foi considerada a nacionalidade da instituição editora do periódico ou evento, eliminando os editados por instituições não brasileiras (76). Assim, o universo da pesquisa é composto por 530 artigos sobre CoInfo publicados em periódicos e eventos editados por instituições brasileiras indexados na BRAPCI.

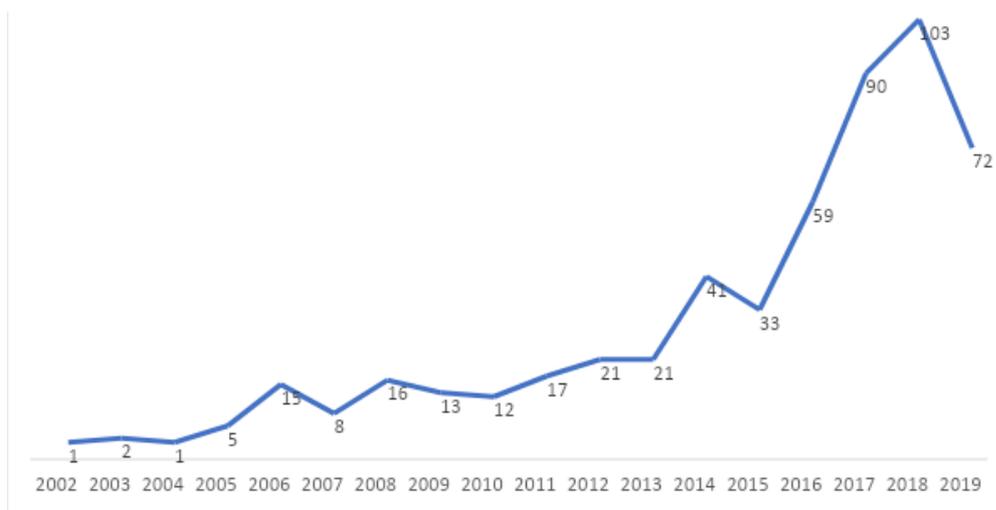
Etapa 3 – Enriquecimento e análise dos dados: do levantamento realizado na BRAPCI, as variáveis analisadas foram: a) ano de publicação; b) autores; c) fonte da publicação (evento e periódico). Para os periódicos identificados foram coletadas as classificações no Sistema Qualis Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), no Quadriênio 2013-2016. Para identificação do vínculo institucional dos autores foi realizada busca pelo nome completo do autor na Plataforma Lattes, considerando enquanto vínculo de instituição, aquela cuja atividade seja atual e, no caso de mais de um vínculo, seja mais duradoura. Em caso de servidor público, foi selecionada a instituição de designação.



4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foram identificados 530 artigos publicados entre os anos de 2000 e 2019, apresentando uma distribuição desigual do volume de publicações ao longo do período. As publicações sobre CoInfo se iniciam em 2002, alcançando uma produção expressiva a partir da segunda década (2010-2019). O maior volume de documentos foi observado no ano de 2018, 19,43% (103) publicações (Gráfico 1). Essa constatação foi observada por Santos Neto e Miranda (2020) que, na ocasião, indicaram que aproximadamente 30% de toda a produção de CoInfo foi publicada em 2018.

Gráfico 1 - Artigos sobre CoInfo publicados no Brasil, indexados na BRAPCI por ano



Fonte: dados da pesquisa.

A primeira década foi marcada por um volume módico de publicações. O primeiro quartil do recorte de tempo designado nesta pesquisa (2000-2004) é composto por quatro documentos, indicando um movimento, embora tímido, de reconhecimento da CoInfo como um campo de pesquisa da CI no Brasil. O segundo quartil (2005-2009) já apresenta aumento expressivo do número de publicações: 57 documentos, indicando o avanço e popularização da temática entre as pesquisas da área. Na segunda década, é possível perceber a solidificação e expansão da produção científica que dobra no terceiro quartil, que compreende o período entre 2010 e 2014, com 112 publicações; enquanto o último quartil soma 357 documentos, evidenciando o aumento expressivo na produção.



Resultados que corroboram a constatação de Leite *et al.* (2016) e Rocha (2019), de que há, a partir do ano de 2008, crescimento no número de documentos, indicando a consolidação da CoInfo entre as temáticas de pesquisas da CI. Parte desse crescimento é atribuído a 21ª edição do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBDD), ocorrida em 2005, cuja programação contemplou três seminários sobre CoInfo (TREIN; VITORINO, 2015).

Dentre os 530 artigos, 87% (461) foram publicados em periódicos científicos e os demais 13% (69), em anais de evento. Os artigos publicados em anais estão distribuídos em três eventos: 12,45% (66) no EnANCIB, que na BRAPCI tem sua produção indexada a partir do ano de 2017; 0,4 (2) no Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria (EBBC), e um (0,19%) no Seminário Nacional de Gestão da Informação e do Conhecimento.

4.1 ANÁLISE DOS ARTIGOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

Dentre os periódicos científicos, o volume de artigos está distribuído em 43 títulos, uma média de 10,72 artigos por periódico (Tabela 1).

Tabela 1: Ranking dos periódicos publicadores de artigos sobre CoInfo (BRAPCI/2000-2019)

Título	Editor	Qualis	Artigos	
			N	%
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	FEBAB	B1	55	11,93
Informação & Sociedade: Estudos	UFPB	A1	34	7,37
Encontros Bibli	UFSC	A2	29	6,29
Rev. Ibero-Americana de Ciência da Informação	UnB	B1	27	5,85
Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	ACB	B2	26	5,63
Ciência da Informação	IBICT	B1	26	5,63
Em Questão	UFRGS	A2	22	4,77
Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação	UNICAMP	B1	21	4,55
Informação & Informação	UEL	A2	16	3,47
Perspectivas em Ciência da Informação	UFMG	A1	13	2,81
Tendências de Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	ANCIB	B1	13	2,81
Perspectivas em Gestão & Conhecimento	UFPB	B1	12	2,60
Revista Folha de Rosto	UFCA	B5	12	2,60
Outros periódicos (30 títulos) – entre 1 e 11 artigos			155	33,62
Total	-	-	461	100%



Fonte: dados da pesquisa.

Legenda: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB); Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Universidade de Brasília (UnB); Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB); Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Universidade Estadual de Londrina (UEL); Universidade de Minas Gerais (UFMG); Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB); Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Universidade Federal do Cariri (UFCA).

A partir dos dados da Tabela 1 é possível identificar o núcleo dos periódicos que concentram a produção científica na temática. Considerando as zonas de concentração de Bradford, a zona 1 a mais produtiva, é constituída por 4 periódicos (9,3%) e concentra 31,45% dos artigos. A zona 2, considerada intermediária, reúne 34,92% dos artigos em 9 (20,93%) periódicos, enquanto a zona 3, mais fragmentada, contempla em 30 (69,77%) periódicos, 33,62% dos artigos. O periódico com maior número de artigos é a RBBB, editada pela FEBAB, que publicou 55 artigos. A relevância dessa revista para a trajetória da CoInfo no Brasil foi relatada por Brito e De Lucca (2018). Junto com Informação & Sociedade: estudos, Encontros Bibli, e a RICI, esses periódicos constituem o núcleo da produção científica sobre o tema.

Em relação as editoras, 30 dos periódicos identificados (69,77%) são editados por universidades, publicando 64,65% dos artigos, e 6 (13,96%) por associações - profissionais (FEBAB, CRB8, ACB) e científicas (ANCIB, ABECIN) - que publicam 18,01% (83) dos artigos.

Dos 43, 39 estão avaliados no Qualis CAPES. Dentre os artigos publicados nessas revistas, há um total de 121 (22,83%) nos seis periódicos com classificação Qualis A - 54 (10,19%) e 67 (12,64%) em Qualis A1 e A2, respectivamente. A maior parte das publicações, 61,51% (326) dos artigos, publicada em periódicos classificados no estrato Qualis B - 205 em B1 (38,68%), 30 em B2 (5,67%), 16 em B3 (3,09%), 6 em B5 (1,13%), e 69 em B5 (13,09%). Os três estratos mais elevados, A1, A2 e B1, acumulam juntos 61,51% dos artigos. Três artigos foram publicados em 2 periódicos classificados no estrato Qualis C.



4.1 ANÁLISE DA AUTORIA DOS ARTIGOS PUBLICADOS NOS PERIÓDICOS

A maioria dos artigos foi publicados em co-autoria, 335 (72,67%), sendo a dupla a forma preferida de coautoria (44,91%), e 27,33% em autoria individual (Tabela 2).

Tabela 2 – Co-autoria dos artigos publicados em periódicos (BRAPCI/2000-2019)

Autoria	Artigos publicados	
	N	%
Autoria individual: 1 autor por artigo	126	27,33%
Co-autoria: 2 autores por artigo	207	44,91%
Co-autoria: 3 autores por artigo	88	19,09%
Co-autoria: 4 autores por artigo	22	4,78%
Co-autoria: 5 autores por artigo	12	2,61%
Co-autoria: 6 autores por artigo	2	0,44%
Co-autoria: 7 autores por artigo	3	0,66%
Co-autoria: 8 autores por artigo	1	0,22%
Total	461	100

Fonte: dados da pesquisa.

Os 461 artigos foram publicados por 576 autores, os quais somam 996 autorias em publicações, uma média de aproximadamente 2,16 autores por documento. A produtividade dos autores é baixa: 429 (74,48%) publicaram apenas um trabalho, 79 (13,71%) dos autores assinam duas publicações (Tabela 3).

Tabela 3 – Produtividade dos autores dos artigos publicados (BRAPCI/2000-2019)

Artigos publicados	Autores	
	N	%
1 artigo publicado	429	74,48%
2 artigos publicados	79	13,71%
3 artigos publicados	24	4,17%
4 artigos publicados	14	2,43%
5 artigos publicados	11	1,91%
6 artigos publicados	3	0,52%
7 artigos publicados	4	0,69%
9 artigos publicados	1	0,17%
10 ou mais artigos publicados	11	1,91%
Total de autores	576	100%

Fonte: dados da pesquisa.



A maioria dos autores (88,19%) publicou entre um e dois documentos na temática, enquanto uma minoria, 1,91% entre os autores identificados, publicou dez ou mais artigos sobre o tema, configurando o núcleo de autores sobre CoInfo, apresentados no Quadro 3.

A autora mais produtiva é Elizete Vieira Vitorino (34), mencionada em outros estudos sobre o tema (FARIAS *et al.*, 2021; ROCHA, 2019; SANTOS NETO; MIRANDA, 2020). Em seguida, Regina Célia Baptista Belluzzo (25) e Kelley Cristina Gonçalves Dias Gasque (22), também mencionadas em estudos anteriores (ROCHA, 2019). Dentre as três autoras mais produtivas, duas delas já foram identificadas no ranking de autores mais produtivos sobre CoInfo na América Latina (NEUBERT; DE LUCCA, 2019). Na quarta posição aparece Selma Leticia Capinzaiki Ottonicar (16), seguida por Isa Maria Freire (13). Em sexto lugar, Gabriela Belmont Farias, Maria Giovanna Guedes Farias, Jussara Borges de Lima e Elmira Luzia Melo Soares Simeão que acumulam, cada uma, 11 publicações. Na sétima posição, com dez artigos cada, aparecem Gustavo Henrique de Araújo Freire (10) e Helen Castro Silva Casarin (10). Destes 11 autores, três são docentes vinculados à UNESP. A UnB e a UFC são vínculo de dois autores. As instituições UFSC, UFPB, UFRGS e UFRJ também constam, com um autor cada (Quadro 3).

Quadro 3: Autores mais produtivos e filiação institucional (BRAPCI/2000-2019)

Ranking	Identificação	Artigos	%	Vínculo Institucional
1	VITORINO, E.V.	34	7,37%	UFSC
2	BELLUZZO, R.C.B.	25	5,42%	UNESP
3	GASQUE, K.G.D.	22	4,77%	UnB
4	OTTONICAR, S. L.C.	16	3,47%	UNESP
5	FREIRE, I.M.	13	2,82%	UFPB
6	FARIAS, G.B.	11	2,39%	UFC
	FARIAS, M.G.G.	11	2,39%	UFC
	LIMA, J.B.	11	2,39%	UFRGS
	SIMEÃO, E.L.M.S.	11	2,39%	UnB
7	FREIRE, G.H.A.	10	2,17%	UFRJ
	CASARIN, H.C.S.	10	2,17%	UNESP

Fonte: dados da pesquisa.

Legenda: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP); Universidade de Brasília (UnB); Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Universidade Federal do Ceará (UFC); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Nota: percentual em relação ao total de artigos publicados em periódicos científicos (461).



Dentre os autores com produção recorrente, mais de cinco artigos no período analisado, não elencados no ranking do Quadro 3, estão: Djuli Machado de Lucca (9), Aurora Cuevas-Cerveró (7), Elizabeth Adriana Dudziak (7), Marta Ligia Pomim Valentim (7), Aida Varela Varela (7), Regina Oliveira de Almeida (6), Rafaela Carolina da Silva (6) e Daniela Spudeit (6).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados indicaram uma consolidação da temática no campo da CI, confirmam a importância dos eventos para discussões e incorporação de novas temáticas de pesquisa a uma área do conhecimento, pela produção publicada no ENANCIB; e a associação entre a CoInfo com o exercício prático da biblioteconomia, pela posição da RBBB, editada pela FEBAB, como periódico de maior concentração da produção. Assim como ocorre com a produção científica latino-americana, brasileira e da área de CI, a produção sobre CoInfo é majoritariamente produzida nas universidades públicas e publicada em publicações editadas por universidades e associações, dados que reiteram a relevância destas instituições como editoras científicas no cenário regional.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. O. Produção nacional sobre competência informacional. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 124-134, jan./jun. 2014.
- BRITO, T. R.; LUCCA, D. M. Trajetória e evolução da temática competência em informação no Brasil: contribuições da Revista RBBB. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 14, p. 220-249, set. 2018.
- BUFREM, L. S.; COSTA, F. D. O.; GABRIEL JUNIOR, R. F.; PINTO, J. S. P. Modelizando práticas para a socialização de informações: a construção de saberes no ensino superior. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 22-41, maio/ago. 2010.
- BUFREM, L. S.; OLIVEIRA, E. F. T.; SOBRAL, N. V. Produção científica sobre temas pertinentes ao GT 7 indexada na base de dados BRAPCI. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 19, 2018, Londrina. **Anais [...]** Londrina: ANCIB, 2018.
- DE LUCCA, D. M.; NEUBERT, P. S. A produção científica mundial sobre Competência em Informação: análise dos documentos indexados na Web of Science. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 26, n. 3, p. 380-407, set./dez. 2020.



FARIAS, G. B. *et al.* 20 anos de pesquisa sobre Information Literacy no Brasil: análise temática das teses e dissertações do catálogo da CAPES. **Revista Iberoamericana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 14, n. 1, p. 289-301, jan./abr. 2021.

GRIZZLE, A. *et al.* **Media and information literate citizens: think critically, click wisely!** Paris: UNESCO, 2021.

LECARDELLI, J.; PRADO, N. S. Competência informacional no Brasil: um estudo bibliográfico. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 21-46, dez. 2006.

LEITE, C. *et al.* Cenário e perspectiva da produção científica sobre competência em informação (CoInfo) no Brasil: estudo da produção no âmbito da ANCIB. **Informação e Sociedade: estudos**, v. 26, n. 3, p. 151-168, set./dez. 2016.

MATA, M. L. Contribuições dos estudos acerca da competência em informação para a Ciência da Informação: uma análise a partir da produção científica do Enancib entre 2015 a 2019. **Informação & Informação**, Londrina, v. 26, n. 1, p. 232-263, jan./mar. 2021.

NEUBERT, P. S.; DE LUCCA, D. M. A produtividade autoral sobre competência em informação na América Latina: um estudo bibliométrico. In.: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 20., 2019. **Anais eletrônicos [...]** Florianópolis, ANCIB, 2019.

PLATAFORMA SUCUPIRA. **Nota Qualis- Periódicos**. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.jsf>. Acesso em: 30 maio 2022.

PINTO, M.; ESCALONA-FERNÁNDEZ, M. I.; PULGARÍN, A. Information Literacy in social sciences and health sciences: a bibliometric study. **Scientometrics**, Budapest, v. 95, n. 3, p. 1071-1094, jun. 2013.

SANTOS NETO, J. A.; MIRANDA, A. M. M. Indicadores métricos sobre competência em informação no Brasil: uma análise na BRAPCI. In.: VALENTIM, M. L. P.; BELLUZZO, R. C. B. **Perspectivas em Competência em Informação**. São Paulo: Abecin Editora, 2020. p. 395-423.

ROCHA, F. M. S. **Análise da produção científica sobre competência informacional no contexto da Ciência da Informação no Brasil**. 2019. 132f. Dissertação (mestrado em Ciência da Informação), Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento, Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

TREIN, J. M.; VITORINO, E. V. A evolução da temática competência informacional no Brasil: um estudo bibliográfico no período de 2006 a 2013. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 190-210, jun./dez. 2015.

Agências financiadoras

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do CNPq.